



FENOLOGIA COMPARATIVA DE *Anadenanthera colubrina* (VELL.) BRENAN (FABACEAE - MIMOSOIDEAE) ENTRE DUAS ÁREAS EM FRAGMENTO DE BREJO ALTITUDE, BANANEIRAS-PB

Robson Luis Silva de Medeiros

robsonluissm@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Bolsista PIBIC, Graduando em Ciências Agrárias.

Vênia Camelo de Souza - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Departamento de Ciências Básicas e Sociais(DCBS).

José Nailson Barros Santos - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Graduando em Ciências Agrárias.

Gilvaneide Alves de Azeredo - Professora, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Departamento de Agropecuária(DAP). J

osefa Jussara Rêgo da Silva - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Graduando em Ciências Agrárias.

INTRODUÇÃO

Os Brejos de Altitudes Nordestinos são áreas que apresentam microclimas dissociantes do contexto onde estão inseridos (semiárido). Essa característica está associada ao efeito orográfico, planaltos e chapadas entre 600 e 1.100 m de altitude, que aumenta os níveis de pluviosidade e reduzem as temperaturas, o que forma “ilhas” de microclima diferenciado. Suas formações florestais são disjunções de floresta atlântica, ilhadas pela vegetação da Caatinga, condição que torna esses remanescentes áreas de elevada biodiversidade (BARBOSA *et al.*, 2004). A fenologia estuda o acontecimento biológico repetitivo e a sua relação com o meio biótico e abiótico, buscando esclarecer a sazonalidade dos fenômenos biológicos (MORELLATO *et al.*, 1990). Estudos fenológicos que contribuam com informações sobre a reprodução de espécies vegetais são importantes, haja vista que a organização das datas fenológicas proporciona informações ecológicas importantes sobre a duração média das diferentes fenofases das distintas espécies em uma área, e sobre o local e as diferenças determinadas pelo clima nas datas de início dessas fases (LARCHER, 2000).

OBJETIVOS

Comparar a fenologia reprodutiva e vegetativa de *Anadenanthera colubrina* entre duas áreas vizinhas em fragmento de Brejo de Altitude em Bananeiras-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa realizou-se em um remanescente de Floresta Ombrófila Aberta, pertencente a Reserva Florestal da Universidade Federal da Paraíba – CCHSA/UFPB, Campus III, Bananeiras. Está situado na microrregião de Brejo Paraibano, na cidade de Bananeiras – PB, sendo um de seus principais fragmentos portador de aproximadamente 35,5 ha, com altitude variante entre 510 e 617m de altitude. O clima da região é o As' (tropical chuvoso) quente e úmido (Classificação de Köppen) e se caracteriza por apresentar temperatura máxima de 38°C e mínima de 18°C, com chuvas de outono a inverno (concentradas nos meses de maio a agosto). O solo da reserva é do tipo Latossolo Amarelo distrófico, textura franco arenosa a franco argilosa, fase floresta tropical subperenifólia. Geomorfologicamente caracteriza-se pelo relevo suave ondulado (EMBRAPA, 1999). A coleta de dados realizou-se no período de agosto de 2012 a março de 2013. Durante o acompanhamento fenológico foram coletados dados em duas áreas, a com altitude variando ente 526 e 532 m, a segunda com altitude variando entre 567 e 573 m. Na área 1 foi coletado dados de 12 táxons e na área 2 foram selecionados 9 táxons. Foi utilizado o método proposto por Fournier (1974), que estima a intensidade de cada fenofase por meio de uma escala intervalar de cinco categorias (0 a 4).

RESULTADOS

Nos meses de janeiro de 2013 (77,77%) e fevereiro de 2013 (44,44%) houve redução do número de exemplares em frutificação, ocorrendo aumento (77,77%) em março de 2013. Quanto a fenofase floração, na área 1 houve registro em novembro de 2012 com 50% dos indivíduos de angico em floração com pico nos meses de Dezembro de 2012 e Janeiro de 2013 com 91,66% dos indivíduos apresentando esta fenofase, decrescendo para 8,33% em março de 2013.

DISCUSSÃO

Na área 1, constatou-se durante toda a coleta de dados, todos os táxons frutificando, diferenciando da área 2 onde praticamente até o mês de dezembro de 2012, 88,88%, dos exemplares apresentavam a fenofase frutificação. Na área 2 a floração teve início apenas em janeiro de 2013, diferenciado da área 1, que 66,66% dos indivíduos já estavam em floração neste período, ocorrendo em fevereiro uma redução, havendo apenas 11,11% dos táxons em floração e apresentando esta fenofase até março de 2013.

CONCLUSÃO

Apesar da proximidade das áreas no fragmento estudado ocorreu variação no período e número de indivíduos em floração e frutificação, provavelmente, devido a altitude influenciando o microclima nas áreas estudadas no interior do fragmento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. R. V.; AGRA, M. F.; SAMPAIO, E. V. S. B.; CUNHA, J. P.; ANDRADE, L. A. Diversidade florística da Mata do Pau-Ferro, Areia, Paraíba. In: PÔRTO, K. C.; CABRAL, J.J.P.; TABARELLI, M. (Ed.). Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação. Brasília – DF, Ministério do Meio Ambiente – MMA, Série Biodiversidade 9, 2004. p.111-122.

FOURNIER, L. A. Un método quantitativo para la medición de características fenológicas en árboles tropicales. Turrialba, v. 24, p.422-423, 1974.

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. Rima: São Carlos, 531p., 2000.

MORELLATO, L.P.C. *et al.* Estratégias fenológicas de espécies arbóreas em floresta de altitude na Serra do Japi, Jundiaí, São Paulo. *Revista Brasileira de Biologia*, v.50, n.1, p.149-62, 1990.